



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 9, DE 2012

(nº 32/2012, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora RENATE STILLE, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

Os méritos da Senhora Renate Stille que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Damares Alves".

EM No 00510 MRE

Brasília, 24 de outubro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **RENATE STILLE**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **RENATE STILLE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM N° 510 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

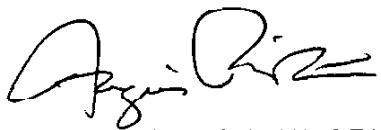
Brasília, 24 de outubro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **RENATE STILLE**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **RENATE STILLE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL RENATE STILLE

CPF.: 045.526.367-15

ID.: 1371 MRE

1944 Filha de Martin Gunther Stille e Wilhelmine Hermine Stille, nasce em 22 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1967 Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Petrópolis/RJ
1969 CPCD - IRBr
1973 Economia pela Universidade de Brasília/DF
1978 CAD - IRBr
1993 CAE - IRBr, O Fundamentalismo Islâmico e Instabilidade Política na Argélia

Cargos:

1971 Terceira-Secretária
1975 Segunda-Secretária, por merecimento
1979 Primeira-Secretária, por merecimento
1989 Conselheira
1997 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2004 Ministra de Segunda Classe, no Quadro Especial

Funções:

1971-72 Divisão da América Central, Assistente
1972-74 Assessoria de Imprensa do Gabinete, Assistente
1974-76 Departamento Geral de Administração, Assistente
1976-79 Embaixada em Paris, Segunda e Primeira-Secretária
1976 Semana Internacional do Couro, Paris, Diretora-Geral do pavilhão,
1979-82 Missão junto à ALALC/ALADI, Montevidéu, Primeira Secretária
1979 XVI Reunião de Comissão Assessora de Nomenclatura da ALALC, Montevidéu, Chefe de delegação
1982-84 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, assistente e Chefe, substituta
1984 Comissão Nacional para Assuntos da ALADI, Secretária-Executiva
1984-86 Departamento Econômico, Assessora
1986-89 Missão Permanente em Genebra, Primeira Secretária
1986 Comitê de Peritos sobre Harmonização de Leis de Proteção de Invenções, OMPI, 2a. e 3a. Sessões,
86/87, Chefe de delegação
1986 Reunião sobre Desenvolvimento de Tecnologia no Setor de Energia, com atenção especial para Fontes
Novas e Renováveis de Energia, UNCTAD, Chefe de delegação
1987 Comitê Permanente de Cooperação para o Desenvolvimento do Direito Autoral e Direitos
Correlacionados, OMPI, Chefe de delegação
1987 Comitê Permanente Encarregado da Informação em Matéria de Patentes (PCPI), 11a. Sessão (1a.
Sessão Extraordinária), OMPI, 1987, Chefe de delegação
1987 Comitê do Orçamento, OMPI, Chefe de delegação
1989-91 Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Genebra, Departamento da América Latina,
Senior Program Officer
1991-93 Embaixada em Argel, Conselheira
1993-94 Sub-Secretaria Geral de Integração, Assuntos Econômicos e Comerciais, Coordenadora-Executiva
1994-2000 Divisão de Ciência e Tecnologia, Chefe
1997 Comissão Mista de Ciência e Tecnologia com a Espanha, Chefe de delegação
2000-06 Embaixada em Oslo, Ministra-Conselheira

2006-09 Embaixada em Ierevan, Embaixadora

2009 Embaixada em Wellington, Embaixadora

Condecorações:

1980 Légion d'Honneur, França - Cavaleiro

2010 Ordem de Rio Branco - Grã-Cruz

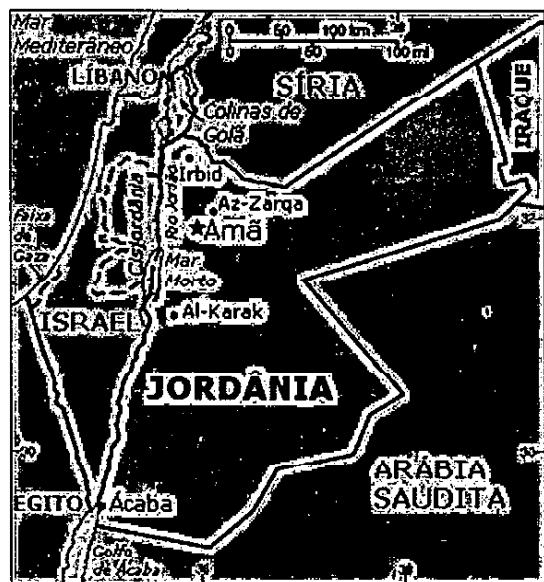
2007 Royal Norwegian Order of Merit - Commander



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA II
DEPARTAMENTO DO ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DO ORIENTE MÉDIO I**

REINO HACHEMITA DA JORDÂNIA



OSTENSIVO

**Informação para o Senado Federal
Outubro de 2011**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino Hachemita da Jordânia
CAPITAL	Amã
MAIORES CIDADES	Irbid, Aqaba, Al Karak e Az Zarqa
ÁREA	89.206 km ²
POPULAÇÃO (est. 2010)	6,4, milhões
IDIOMAS	Árabe (oficial) e inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	92% muçulmanos sunitas; 6% cristãos (ortodoxos, católicos e protestantes); 2% muçulmanos xiitas e drusos
ETNIAS	Árabes (98%); outros (2%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Rei Abdullah II
CHEFE DE GOVERNO	Awn Shawkat Khasawneh
MINISTRO DO EXTERIOR	Nasser Judeh
PIB (est. 2010, <i>Economist Intelligence Unit</i>)	US\$ 22,8 bilhões
PIB PER CAPITA (est. 2010)	US\$ 3.563
PIB PPP (est. 2010, <i>Economist Intelligence Unit</i>)	US\$ 33,5 bilhões
PIB PER CAPITA PPP (est. 2010)	US\$ 5.241
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar jordaniano (JOP)
EMBAIXADOR DA JORDÂNIA NO BRASIL	Ramez Zaki Odeh Goussous
EMBAIXADOR DO BRASIL NA JORDÂNIA	Fernando José Marroni de Abreu

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL

Intercâmbio comercial bilateral (US\$ milhões, F.O.B) ¹	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	104,99	113,59	294,04	177,15	220,33
Importações	5,53	8,22	24,02	12,23	1,52
Intercâmbio	110,52	121,81	318,06	189,38	221,85
Saldo comercial	99,46	105,37	270,02	164,92	218,81

(1) Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base de dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

INDICE

PERFIS BIOGRÁFICOS	4
REI ABDULLAH II.....	4
AWN SHAWKAT KHASAWNEH	5
NASSER JUDEH.....	6
RELAÇÕES BILATERAIS	7
COMUNIDADE BRASILEIRA E ASSUNTOS CONSULARES.....	7
RELAÇÕES COMERCIAIS.....	7
COOPERAÇÃO BILATERAL.....	8
ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO MERCOSUL-JORDÂNIA.....	8
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	9
POLÍTICA INTERNA.....	10
POLÍTICA EXTERNA	13
A JORDÂNIA E O PROCESSO DE PAZ ISRAELO-PALESTINO	13
A “PRIMAVERA ÁRABE” E A POLÍTICA EXTERNA JORDANIANA	14
IRAQUE.....	14
ECONOMIA, INVESTIMENTOS E COMÉRCIO EXTERIOR.....	16
ANEXO I – ACORDOS BILATERAIS	18
ANEXO II –CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	19
CRONOLOGIA HISTÓRICA	20
ANEXO III – DADOS COMERCIAIS	21

PERFIS BIOGRÁFICOS

REI ABDULLAH II

Nasceu em Amã, em 30 de janeiro de 1962.

Frequentou a Faculdade de Educação Islâmica (Jordânia), a Universidade de Oxford (especialização em Oriente Médio), o Curso Avançado de Oficiais de Cavalaria em Fort Knox (EUA) e a Escola de Pós-Graduação Naval de Monterey (EUA).

Abdullah II tornou-se chefe da monarquia constitucional do Reino Hachemita da Jordânia em 1999, após a morte de seu pai, o Rei Hussein, que governara o país desde 1952. Considerado progressista, Abdullah II implementou reformas políticas e econômicas, com vistas a dinamizar a economia do país.

No campo internacional, Abdullah II tem atuado com empenho nas negociações de paz no Oriente Médio, enquanto mantém sólidas relações com Israel e com os países do Ocidente. O apoio popular ao Rei Abdullah II, no entanto, é fragmentado: a aliança com Israel e Estados Unidos é muito impopular; os tradicionalistas rejeitam-no por suas tendências democráticas e os críticos progressistas queixam-se pela falta de reformas mais profundas.

Acompanhado de sua esposa, a Rainha Rania, empreendeu viagem ao Brasil em outubro de 2008.

Awn Shawkat Khasawneh
Primeiro-Ministro

Nascido em 1950, em Amã.

Awn Shawkat Khasawneh tem graduação e mestrado na Universidade de Cambridge (Queen's College) em História e Direito Internacional, respectivamente.

Khasawneh ingressou no serviço diplomático da Jordânia em 1975 e serviu como Segundo Secretário e, em seguida, Primeiro Secretário na Missão Permanente da Jordânia às Nações Unidas em Nova York (1976-1980). De 1980 a 1985, trabalhou no Ministério da Negócios Estrangeiros, responsável por organizações internacionais e direito internacional. No ano 1985-1990, foi Chefe do Departamento Jurídico no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em 1990, foi designado para a Casa Real, onde trabalhou como consultor jurídico para o príncipe herdeiro El-Hassan bin Talal. Tornou-se Embaixador em 1992, e em 1995, ele foi nomeado para o cargo de Conselheiro do Rei e Conselheiro do Estado de Direito Internacional, cargo de nível ministerial. Entre 1996 e 1998, foi Chefe da Casa Real do Reino Hachemita da Jordânia.

Khasawneh foi membro da Corte Internacional de Justiça (CIJ) de 2000 até a sua indicação como Primeiro-Ministro pelo Rei Abdallah, em 17 de outubro de 2011, cargo no qual deverá ser formalmente empossado pelo Parlamento, e deverá nomear os membros de seu Gabinete. Na CIJ, esteve à frente de mais de 80 casos internacionais, inclusive a apreciação jurídica do Muro da Separação. Tal currículo, acredita-se, emprestará ao Primeiro-Ministro designado credibilidade interna e prestígio internacional no trato dos assuntos externos.

NASSER JUDEH
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1961, em Amã. Oriundo de família palestina, frequentou o colégio cristão La Salle, na capital jordaniana. Concluiu seus estudos no Eastbourne College (Reino Unido), em 1979, e graduou-se na Escola de Serviço Exterior da Universidade de Georgetown (EUA), em 1982.

De volta à Jordânia, Judeh ocupou assentos em conselhos de administração de importantes empresas do país, concentrando-se nas áreas de comunicação e de informação. Exerceu os cargos de assessor de imprensa da *Royal Jordanian Airlines* e Diretor-Geral da Rede de Rádio e Televisão da Jordânia.

No Governo jordaniano, Judeh atuou como Ministro da Informação e, em novembro de 2007, assumiu o cargo de Ministro de Comunicações e Assuntos de Mídia, que ocupou até fevereiro de 2009, quando foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Judeh manteve-se no cargo apesar das recentes mudanças no Gabinete, que ocorreram em resposta à crise política em curso no país.



RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Jordânia foram formalizadas em 1959, com o estabelecimento de legação em Amã, elevada em 1964 à categoria de Embaixada, cumulativa com Beirute. Em 1984, foi aberta Embaixada residente na capital jordaniana. No mesmo ano, a Embaixada da Jordânia iniciou suas atividades em Brasília.

Em outubro de 2008, em visita precedida pela vinda ao Brasil do então Ministro dos Negócios Estrangeiros Salaheddin Al-Bashir, o Rei Abdullah II e a Rainha Rania estiveram no Brasil e cumpriram agenda em Brasília e em São Paulo. Na capital federal, o monarca avistou-se com o então Presidente Lula e os então Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, Senador Garibaldi Alves (PMDB/RN) e Deputado Arlindo Chinaglia (PT/SP). Em São Paulo, participou da sessão inaugural do Fórum Econômico Comercial Brasil-Jordânia. A visita foi reciprocada pela primeira viagem oficial de um Chefe de Estado brasileiro à Jordânia, em março de 2010. Em julho do mesmo ano, realizou viagem de trabalho ao Brasil delegação jordaniana composta pelos Ministros da Agricultura, da Indústria e Comércio, do Turismo e de Ciência e Tecnologia.

Comunidade brasileira e assuntos consulares

O Setor Consular da Embaixada do Brasil em Amã presta assistência à comunidade brasileira no país, composta por aproximadamente 1.300 cidadãos, dos quais cerca de 150 em situação migratória irregular e três detentos. A maioria dos brasileiros é binacional, não fala português e reside em cidades do interior, ocupando-se de pequenos comércios e/ou agricultura.

Relações comerciais

As relações comerciais entre os dois países apresentaram crescimento nos últimos anos, impulsionado, em grande medida, pela aquisição de aeronaves da EMBRAER pela “*Royal Jordanian Airlines*”, no biênio 2007-2008. O Brasil é o principal parceiro comercial da Jordânia na América Latina. Com efeito, o volume de comércio bilateral representa cerca de dois terços do total do intercâmbio jordaniano com a região. À Jordânia interessa apresentar-se como “hub” para incremento do comércio entre empresas brasileiras e do Oriente Médio.

Entre as empresas brasileiras, têm destaque, no comércio bilateral, a EMBRAER, com sete aeronaves atualmente em uso pela *Royal Jordanian Airlines*, importadas entre 2006 e 2008; a PETROBRAS, atuante na extração e

exploração de xisto betuminoso; e a Sadia, que conta com unidade de distribuição de produtos em Amã e é tradicional fornecedora de cortes de frango para o mercado local.

Em 2010, destacaram-se, entre as exportações brasileiras, carnes (46,8% do total) e peças de aeronaves (26,6% do total). Café e açúcar completam os principais itens da pauta.

O Brasil importou da Jordânia, em 2010, principalmente produtos químicos (77,4%) e alumínio (15,7%), o que contrasta com a pauta de importação de 2009, na qual aeronaves desportavam como principal item, devido à aquisição pela FAB de onze aviões F-5, cuja transação foi orçada em aproximadamente US\$ 20 milhões.

Segue pendente o processo de seleção, pela Força Aérea Jordaniana, de seu avião de treinamento. O Super Tucano (Embraer 314) é um dos concorrentes no processo.

Cooperação bilateral

A visita do Rei Abdullah II ao Brasil, em outubro de 2008, deu ensejo à assinatura de acordos em diversas áreas, inclusive cooperação econômica e comercial, científica e tecnológica, cultural, em educação, turismo e tecnologia agrícola (sobre a implementação dos acordos, cf. o Anexo III).

Em julho de 2010, em sequência à viagem do então Presidente Lula ao país, o Brasil recebeu visita de expressiva delegação ministerial jordaniana, que incluiu responsáveis pelas áreas de agricultura, indústria e comércio, turismo e ciência e tecnologia.

Dentre as conversas mantidas, destacou-se o interesse jordaniano em receber cooperação para a produção de sementes adaptáveis ao clima semiárido. Também a área de biocombustíveis reveste-se de interesse para o país, que não dispõe de reservas significativas de petróleo.

Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Jordânia

Os países do MERCOSUL e a Jordânia assinaram, em junho de 2008, Acordo-Quadro para negociação de uma Área de Livre Comércio entre o bloco e o Reino Hachemita. Tendo em vista a estrutura produtiva da Jordânia, bem como o tamanho de sua economia em relação à do Brasil, as negociações não apresentam sensibilidades comerciais diretas significativas. A futura conclusão de um Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Jordânia, no entanto, pode representar importante sinal político em direção ao mundo árabe, em face da perspectiva de assinatura de acordo semelhante com Israel.

Empréstimos e financiamentos

Não existem empréstimos e financiamentos oficiais do Brasil à Jordânia.

POÉTICA INTERNA

Ao fim da I Guerra Mundial, com a divisão do Império Otomano e a outorga de mandato pela Liga das Nações, coube ao Reino Unido a administração da área que hoje corresponde à Jordânia. Em 1921, o Emir do Hejaz, Abdullah bin Hussein, foi nomeado Emir da Transjordânia. Com a independência em 1946, o Emir foi coroado Rei Abdullah I; em 1955, o país adotou o nome atual de Reino Hachemita da Jordânia.

A segunda metade do século XX foi marcada pelo longo reinado do Rei Hussein (1952-1999). Sob a sua égide, o país consolidou o seu arcabouço político-institucional, com expulsão da OLP em 1970, a renúncia à Cisjordânia em 1988 e a assinatura do acordo de paz com Israel em 1994. Nesse período, o país também tornou-se um dos principais destinatários de ajuda militar norte-americana e emergiu como importante força moderada na região.

Ao ascender ao trono em 1999, o Rei Abdullah II declarou serem seus principais objetivos: na política externa, a reafirmação do papel proeminente da Jordânia no encaminhamento do conflito israelo-palestino; na economia, a modernização da administração pública, a criação de empregos e a oferta melhores serviços à população; no plano político, a constituição de partidos políticos representativos.

Na esteira das manifestações na Tunísia e no Egito, os protestos na Jordânia, que se iniciaram em janeiro, evoluíram rapidamente de movimento contra a carestia para manifestações que pediam a demissão do Primeiro-Ministro Samir Rifai. O Governo manteve controle da situação e a estabilidade política não foi seriamente afetada. No campo econômico, os manifestantes pressionavam o Governo a reverter medidas econômicas condizentes com o projeto de liberalização até então em curso, como o fim gradual de subsídios. Com o objetivo de reduzir o déficit orçamentário, o Governo resolveu revisar o orçamento de 2011, mesmo ciente da necessidade de manter seus gastos com subsídios e ações sociais. O Ministro das Finanças sinalizou, em maio de 2011, intenção de adotar política de subsídios melhor dirigida às camadas populares.

Em 9 de fevereiro último, cerca de um mês após o início dos protestos, o Rei Abdullah II empossou novo Gabinete Ministerial, chefiado por Maruf Bakhit, que já havia ocupado o cargo de Primeiro-Ministro entre 2005 e 2007. Em 2 de julho corrente, o monarca apresentou nova reforma ministerial, ao substituir onze ministros.

Em 14 de agosto, o Rei Abdullah II recebeu os resultados de três meses de trabalho da Comissão Real, com propostas de reforma constitucional que reformaria 45 artigos da Carta Magna. É notável a celeridade da aprovação das reformas constitucionais, bem como a disposição do Governo de encaminhar a passos largos projetos de lei relacionados a reformas eleitorais.

Desde o início dos protestos no país, há oito meses, o monarca hachemita destacou-se pela percepção aguçada sobre o alcance potencial das

manifestações e pelos esforços em evitar que degenerassem em violência. Amparado na estabilidade da instituição monárquica, cuja sobrevivência sequer foi seriamente ameaçada, o Chefe de Estado tem logrado manter o controle das reformas no país ao responder às críticas e aos protestos contra o Governo por meio da demonstração de disposição e fomento ao diálogo nacional.

Renúncia de Bakhit e designação de Khasawneh

Oito meses após assumir a Chefia de Governo, o Primeiro-Ministro Marouf Bakhit apresentou, em 17 de outubro corrente, sua renúncia ao Rei Abdullah II, que a aceitou. A assessoria de imprensa do Rei confirmou ser a mudança de governo resultado do pedido da maioria dos parlamentares da Câmara e recordou que a medida tem precedente na história do Reino. Na semana anterior à renúncia de Bakhit, fontes do Governo confirmaram que a Corte Real jordaniana estava aberta ao diálogo com partidos islamistas. O porta-voz reconheceu a existência de contatos entre os islamistas e setores do Governo. A liderança islamista confirmou manter contato com burocratas do regime, mas recusou negociar com o governo de Bakhit. A Frente de Ação Islâmica já havia anunciado que boicotaria as eleições alegando falta de confiança no atual Governo na condução do processo eleitoral. Na esteira de manifestações de maior envergadura por reformas políticas e de frustração dos manifestantes com o conteúdo e o ritmo das reformas, Bakhit tomou a decisão de sair do Governo após tomar conhecimento de carta da Câmara dos Deputados ao monarca, assinada por 70 parlamentares, e que pedia mudanças no Governo.

Para o cargo de Bakhit, o Rei indicou Awn Khasawneh para formar o novo Gabinete. Segundo comunicado da Corte Real, a indicação de Khasawneh pelo Rei teria sido levado em conta sua formação jurídica, necessária para levar adiante a implementação do conjunto de leis relacionadas às reformas políticas no país. Khasawneh foi, até recentemente, vice-presidente da Corte Internacional de Justiça. Logo após sua indicação, o Primeiro-Ministro designado deu inicio às conversações com diferentes setores do espectro político nacional para a formação do próximo gabinete. Com o objetivo de garantir maior legitimidade ao Governo, Khasawneh indicou estar aberto ao diálogo com todas as forças políticas do país. O principal partido oposicionista, a Frente de Ação Islâmica, respondeu que estaria aberto a conversações se o novo Governo demonstrasse "seriedade" e considerasse as condições para a oposição participar do Governo.

O novo Primeiro-Ministro terá por missão restaurar a confiança perdida pela população na capacidade do Governo de converter o compromisso com reformas em resultados concretos. Para tanto, acredita-se que o novo Chefe de Governo deverá definir uma agenda política objetiva com um cronograma claro a ser cumprido. Khasawneh teria como prioridade abrir canais de diálogo com a oposição e incorporá-los na discussão sobre as reformas demandadas pela população. Há indícios de que o Rei deseja ampliar o debate com todos os setores políticos do Reino.

POLÍTICA EXTERNA

Tradicionalmente, a Jordânia é considerada um país de perfil conciliador e equilibrado em sua atuação internacional. Apesar de possuir fronteiras com países em situação de crise (Iraque e Palestina) ou em que há constante ameaça de guerra (Israel e Síria), a Jordânia mantém relacionamento fluido com todos eles, além de apresentar estabilidade econômica e política.

A Jordânia – sobretudo pela atuação de seu Chefe de Estado – é peça-chave no bom encaminhamento do processo de paz árabe-israelense. Desde 1999, quando assumiu o governo, o Rei Abdullah II tornou-se um dos principais mediadores entre israelenses e palestinos. A Jordânia faz parte do chamado “Quarteto Árabe” para a paz, que congrega países árabes moderados de maioria sunita (Egito, Jordânia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos). O país foi fundamental no relançamento da Iniciativa Árabe para a Paz, na Cúpula da Liga Árabe de Riad, em março de 2007.

A Jordânia e o processo de paz israelo-palestino

Em 1994, o Rei Hussein da Jordânia e o Primeiro-Ministro de Israel Yitzhak Rabin assinaram o Acordo de Wadi Árabe, o segundo tratado de paz entre Israel e um vizinho árabe – o primeiro acordo fora entabulado com o Egito, em Camp David, 1979. A manutenção das relações entre Israel e Jordânia, é, por isso, de fundamental importância para a busca da estabilidade na região.

A Jordânia acompanha com especial interesse o processo de paz israelo-palestino. O país desempenha importante papel interlocutório no conflito, principalmente após a superação de conflitos históricos com os dois lados: com os israelenses, a normalização das relações entre os dois países veio com o Tratado de Paz de 1994; com os palestinos, a reaproximação após o conflito com a OLP no início da década de 1970 e a abdicação de qualquer pretensão territorial sobre a Cisjordânia, em 1988.

Desde que abandonou suas pretensões territoriais sobre o território palestino da Cisjordânia, a Jordânia apoia a solução de dois Estados com base nas fronteiras anteriores às linhas de ocupação de 4 de junho de 1967. O Reino Hachemita defende, ainda, que a Iniciativa Árabe de Paz oferece oportunidade única para Israel normalizar suas relações com o mundo árabe e muçulmano.

Ademais, em função do grande número de palestinos em seu território e de jordanianos de origem palestina, setores da direita israelense defendem a “solução jordaniana”, segundo a qual a Jordânia poderia ser um “lar substituto” para os palestinos. Dessa forma, para a Jordânia, uma solução definitiva para o conflito israelo-palestino representa, também, a garantia de sua estabilidade política nacional.

A “Primavera Árabe” e a política externa jordaniana

A Jordânia não passou imune pela “onda” de manifestações e protestos que marcaram a “Primavera Árabe”. Na esteira dos acontecimentos na Tunísia e no Egito, manifestações foram primeiramente observadas em Amã, em janeiro de 2011. Manifestantes demandavam reformas políticas (renúncia do Primeiro-Ministro Rifai e aprovação de nova lei eleitoral) e se opunham a medidas econômicas importantes (inclusive algumas que vão de encontro ao projeto de liberalização da economia, como o fim dos subsídios). O Governo soube, com habilidade, manter o controle da situação. Mudou a chefia do Governo e grande parte do gabinete, imprimiu ritmo ao processo de reformas, apurou e puniu excessos das forças de segurança nos protestos, retrocedeu em posições assumidas (a resistência inicial em reformar a constituição, por exemplo) e, acima de tudo, estabeleceu mecanismos, como o Comitê Diálogo Nacional, que indicaram disposição ao diálogo e abertura política por parte do regime.

A posição jordaniana tem-se caracterizado, assim, pela condenação do uso desproporcional da força na Síria e pela demonstração de disposição ao diálogo; tais gestos acompanham-se costumeiramente de garantias de respeito à soberania e de não interferência em assuntos internos. A Jordânia mantém relações fluidas com o Governo provisório egípcio e com o Conselho Nacional de Transição líbio.

Iraque

No tocante ao Iraque, os contatos bilaterais são positivos e freqüentes. A Embaixada da Jordânia em Bagdá foi reaberta em agosto de 2008. Em função dos sucessivos conflitos no país vizinho, a Jordânia abriga, ainda, cerca de 700 mil iraquianos, muitos dos quais parte de uma “elite no exílio” que tem investido maciçamente no país, principalmente nos setores imobiliário e de serviços. Embora seja um tradicional parceiro dos EUA, a Jordânia não participou da coalizão que apoiou a invasão do Iraque, em 2003.

Conselho de Cooperação do Golfo

A forte identidade monárquica aproxima a Jordânia das monarquias do Golfo Pérsico, principalmente em contexto político instável marcado pela “Primavera Árabe”. Em maio de 2011, a Jordânia apresentou requerimento formal, juntamente com o Marrocos, para admissão no Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). Fundado em 1981 e composto pela Arábia Saudita, Baréin, Emirados Árabes Unidos, Iêmen e Catar, o CCG é uma união com fins políticos e econômicos entre países árabes do Golfo Pérsico. A entrada da

Jordânia no CCG é cercada por otimismo nos meios empresariais e políticos jordanianos por representar possibilidade de ampliação de oferta de empregos, de estímulo a investimentos, de aporte financeiro do Golfo, particularmente importantes face às dificuldades orçamentárias atuais da Jordânia, além de facilitar coordenação política com demais regimes monárquicos da região.

ECONOMIA, INVESTIMENTOS E COMÉRCIO EXTERIOR

A economia da Jordânia é de pequenas dimensões e dependente da assistência financeira internacional. De janeiro a agosto de 2011, o país recebeu um montante aproximado de US\$ 2,5 bilhões em doações internacionais. Estados Unidos, União Europeia e Japão são, tradicionalmente, os principais provedores de assistência financeira ao país. Nos oito primeiros meses de 2011, porém, destacaram-se também as doações provenientes de países árabes, que atingiram US\$ 1,4 bilhão. A Arábia Saudita, em particular, doou à Jordânia US\$ 400 milhões no período.

A remessa de divisas da diáspora jordaniana é um dos elementos mais importantes para a economia do país e relevante fonte de receita em moedas estrangeiras. Segundo dados do Banco Central jordaniano, as remessas da diáspora jordaniana atingiram, em 2010, US\$ 2,584 bilhões – o que representou um crescimento de 1,2% em relação a 2009. As remessas da comunidade jordaniana no exterior – composta por mais de 600 mil indivíduos, que equivalem a cerca de 10% da população nacional – respondem, assim, por aproximadamente 13% do PIB do país.

Há, atualmente, 600 mil expatriados, dos quais se estima que cerca de 250 mil enviem regularmente ajuda a seus familiares. A maior parte desses jordanianos que vivem no exterior trabalha na Arábia Saudita (aproximadamente 260 mil), nos Emirados Árabes Unidos (250 mil), no Kuwait (42 mil) e no Catar (27 mil). Esses cidadãos são, em sua maioria, profissionais qualificados, como médicos, engenheiros, contadores, bancários, docentes e pesquisadores universitários.

Como a Jordânia importa todo o petróleo que consome e produz muito pouco gás natural (importado principalmente do Egito), o país decidiu investir em novas fontes de energia. Assim, o Governo convocou empresas estrangeiras para exploração e beneficiamento de xisto betuminoso, entre as quais a PETROBRAS, que tem como sócios o grupo privado jordaniano Kawar e a multinacional francesa Total.

O Rei Abdullah II também anunciou, no inicio de 2007, o lançamento de um programa nuclear com fins pacíficos, destinado à geração de energia, tendo assinado com os EUA, Japão e a AIEA memorandos de entendimento sobre cooperação nessa área. A Jordânia firmou igualmente acordos de cooperação nuclear para geração de energia elétrica e dessalinização de água com França, China, Coréia do Sul, Canadá, Rússia, Reino Unido e Argentina.

O país é o terceiro maior fornecedor mundial de fosfato bruto; produz potássio e detém consideráveis reservas de xisto betuminoso. O setor de serviços é dinâmico, inclusive os financeiros e de telecomunicações, principalmente em razão de o país apresentar-se como plataforma para a prestação de serviços ao mercado iraquiano. O país conta também com um bem estruturado setor farmacêutico, com aproximadamente dezesseis grupos multinacionais bem posicionados no mercado regional, como o Grupo Hikma.

Seus principais mercados de exportação são, por ordem de importância: Iraque, Índia (que importa considerável volume de fosfatos), Estados Unidos e Arábia Saudita. A Jordânia importa principalmente da Arábia Saudita, China, Alemanha e Estados Unidos.

ANEXO II - Acordos bilaterais

Título	Data de Celebração	Data da entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto	Data
Acordo sobre Transportes Aéreos	05/11/1975	24/05/1976	78229	12/08/1976
Acordo Comercial	15/06/1989	11/07/1990	146	15/06/1991
Acordo na Área da Educação	23/10/2008	11/04/2010	7344	27/10/2010
Acordo de Cooperação Cultural	23/10/2008	11/04/2010	7326	05/10/2010
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	23/10/2008	Em tramitação (Mensagem SF n.º 3/2011 à Presidência da República)		

ANEXO II - Cronologias

Cronologia das relações bilaterais

- 1959** – Estabelecidas relações diplomáticas; o Brasil instala legação em Amã;
- 1964** – Legação brasileira em Amã é elevada à condição de Embaixada, cumulativa com Beirute;
- 1984** – Instaladas Embaixadas residentes do Brasil em Amã e da Jordânia em Brasília.
- 1997** – Príncipe Ali Bin Al-Hussein visita o Brasil;
- 2003 e 2004** – Chanceler Celso Amorim participa, na Jordânia, de Reuniões do Fórum Econômico Mundial;
- 2005** – Chanceler Celso Amorim realiza visita de trabalho à Jordânia;
- 2005** – Príncipe Ali, irmão e representante do Rei Abdullah II, participa da Cúpula ASPA, em Brasília;
- 2006** – Ex-Presidente José Sarney participa, em Amã, do “*Interaction Council*”, fórum que reúne ex-Chefes de Estado e de Governo;
- 2008** – Visita de trabalho do Chanceler Celso Amorim, mantendo encontros com as seguintes autoridades: Rei Abdullah II; Primeiro-Ministro Nader Al-Dahabi; e Chanceler Salaheddin Al-Bashir;
- 2008** – Chanceler Salaheddin Al-Bashir visita Brasília e São Paulo, em preparação à visita oficial do Rei Abdullah II;
- 2008** – Visita oficial do Rei Abdullah II, acompanhado da Rainha Rania, a Brasília e São Paulo;
- 2009** – Chanceler Celso Amorim encontra-se com o Rei Abdullah II e o Ministro Salaheddin Al-Bashir em Amã;
- 2010** – Ex-Presidente Lula viaja à Jordânia (março);
- 2010** – Chanceler Nasser Judeh visita o Brasil para o II encontro da Aliança das Civilizações (maio);
- 2010** – Os ministros jordanianos do Turismo e Antiguidades, da Agricultura e de Indústria e Comércio visitam o Brasil (julho).

Cronologia histórica

- 1922** – A Palestina, sob mandato britânico, é cindida para a criação do Emirado Hachemita da Transjordânia, na margem oriental do Rio Jordão;
- 1946** – Reino Unido concede a independência da Transjordânia;
- 1947** – Resolução da ONU prevê a partilha da Palestina;
- 1948** – A Transjordânia participa da coligação árabe na guerra contra Israel;
- 1949** – Assinado armistício com Israel;
- 1950** – Cisjordânia é anexada à Transjordânia; estabelece-se o Reino Hachemita da Jordânia;
- 1951** – Rei Abdullah I é assassinado em Jerusalém. Rei Talal assume o trono;
- 1953** – Rei Talal é declarado incapaz e o Rei Hussein assume o trono;
- 1967** – Jordânia fecha escritório da OLP em Jerusalém;
- 1967** – Rei Hussein assina pacto de defesa mútua com o Egito;
- 1967** – Guerra dos Seis Dias. Israel ocupa a Cisjordânia e Jerusalém Oriental, até então sob domínio jordaniano;
- 1970** – “Setembro Negro”. Exército jordaniano ataca bases militares da OLP, causando milhares de mortes e a fuga de militantes palestinos para o Líbano;
- 1973** – Jordânia participa da Guerra do Yom Kippur, vencida por Israel;
- 1974** – Rei Hussein reconhece a OLP como representante do povo palestino;
- 1979** – Amã rompe relações com o Cairo, com razão da assinatura de acordo de paz entre Israel e Egito;
- 1984** – Retomadas as relações entre a Jordânia e o Egito;
- 1988** – Em face de acordo entabulado com a OLP, a Jordânia abre mão de qualquer pretensão territorial sobre a Cisjordânia;
- 1990** – Guerra do Golfo causa crise econômica no país;
- 1991** – Conferência de Madri dá início ao diálogo israelo-palestino. Os palestinos são representados por delegação palestino-jordaniana;
- 1993** – Acordos de Oslo entre Israel e a OLP;
- 1994** – Assinado Acordo de Paz entre a Jordânia e Israel;
- 1999** – O irmão do Rei Hussein, Hassan, é destituído da linha sucessória. Abdullah, filho de Hussein, torna-se príncipe herdeiro;
- 1999** – Rei Hussein morre e Abdullah assume o trono;
- 2003** – Realizadas primeiras eleições parlamentares no reinado de Abdullah II;
- 2005** – Jordânia indica novo Embaixador em Israel, após cinco anos;
- 2009** – Rei Abdullah II dissolve o Parlamento e indica novo Primeiro-Ministro (Samir Rifai), para aprofundar as reformas eleitoral, econômica e social no país;
- 2011** – Manifestações eclodem no país, no esteio da “Primavera Árabe” (janeiro);
- 2011** – Queda do Governo Rifai e nomeação de Maruf Bakhit como Primeiro-Ministro (fevereiro);
- 2011** – Formação do Comitê de Diálogo Nacional, pelo Rei (março);
- 2011** – Comissão de revisão constituição (maio);
- 2011** – Apresentação das conclusões do Comitê Diálogo Nacional (junho e agosto);

ANEXO III - Dados Comerciais

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	5,8	5,9	6,0	6,3	6,4
Densidade demográfica (hab/Km ²)	65,0	66,1	68,4	70,6	71,7
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	14,6	17,0	20,7	21,0	22,8
Crescimento real do PIB (%) ⁽²⁾	8,2	6,9	5,8	2,4	3,2
Variação anual do Índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	7,5	9,7	9,4	11,1	6,1
Reservas internacionais (US\$ bilhões) ⁽³⁾	7,0	7,9	8,9	12,1	12,6
Dívida Externa Total (US\$ bilhões)	8,1	8,4	8,6	8,8	8,9
Câmbio (JD / US\$) ⁽³⁾	0,709	0,709	0,709	0,709	0,709

Elaborado pelo MRE/DPF/OC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Report February 2011.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2008 é dado real.

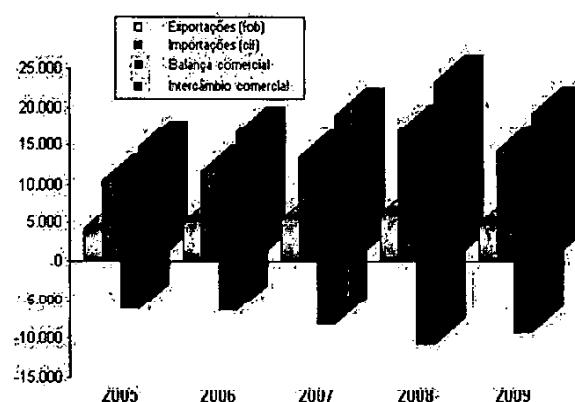
(3) 2009 é dado estimado.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	4.301	5.204	5.535	6.243	5.041	4.247
Importações (cif)	10.498	11.548	13.531	16.987	14.236	11.725
Balança comercial	-6.197	-6.344	-7.996	-10.744	-9.195	-7.478
Intercâmbio comercial	11.700	16.762	19.068	23.230	10.277	16.072

Elaborado pelo MRE/DPF/OC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do PMS - Direction of Trade Statistics, February 2011.

(1) Estimativa.

(2) Último período disponível em 2010/2011.



COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)			
Adubos ou fertilizantes	787	12,4%	
Vestuário e seus acessórios, de malha	726	11,4%	
Produtos farmacêuticos	521	8,2%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	398	6,3%	
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos	377	5,9%	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	360	5,7%	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	329	5,2%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	303	4,8%	
Produtos químicos inorgânicos	227	3,6%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	211	3,3%	
Alumínio e suas obras	188	3,0%	
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	175	2,7%	
Plásticos e suas obras	138	2,2%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	124	1,9%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	120	1,9%	
Subtotal	4.984	78,3%	
Demais Produtos	1.382	21,7%	
Total Geral	6.366	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DEP/DEC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/UNCTC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Dados provisórios anuais referentes ao período entre 01/01/2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009 ⁽¹⁾	Part % no total
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.496	17,7%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	1.385	9,8%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.208	8,6%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	893	6,3%	
Ferro fundido, ferro e aço	561	4,0%	
Cereais	527	3,7%	
Plásticos e suas obras	482	3,4%	
Produtos farmacêuticos	403	2,9%	
Produtos químicos orgânicos	303	2,2%	
Tecidos de malha	290	2,1%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	282	2,0%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	261	1,8%	
Carnes e miudezas comestíveis	221	1,6%	
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	213	1,5%	
Leite e laticínios, óvos de aves, mel natural	213	1,5%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	199	1,4%	
Alumínio e suas obras	178	1,3%	
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	175	1,2%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	167	1,2%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	167	1,2%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	167	1,2%	
Cobre e suas obras	157	1,1%	
Frutas, cascas de cítricos e de melões	144	1,0%	
Subtotal	11.082	78,7%	
Demais Produtos	2.993	21,3%	
Total Geral	14.075	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DEP/DEC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/UNCTC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Dados provisórios anuais referentes ao período entre 01/01/2011

INTERCÂMBIO COMERCIAL: BRASIL - JORDÂNIA ⁽ⁱ⁾		2006	2007	2008	2009	2010
	(US\$ mil, fob)					
Exportações (fob)	104.990	113.592	294.043	177.315	220.337	
Variação em relação ao ano anterior	65,8%	8,2%	158,9%	-39,7%	24,3%	
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o Oriente Médio	1,8%	1,8%	3,7%	2,3%	2,1%	
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	
Importações (fob)	5.537	8.225	24.022	12.236	1.524	
Variação em relação ao ano anterior	180,8%	48,5%	192,1%	-49,1%	-87,5%	
Part. (%) no total das importações brasileiras do Oriente Médio	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,0%	
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Total	110.527	121.817	318.065	189.551	221.861	
Variação em relação ao ano anterior	69,3%	10,2%	161,1%	-40,4%	17,0%	
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oriente Médio	1,2%	1,3%	2,2%	1,8%	1,5%	
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	
Saldo comercial	99.453	105.367	270.021	165.079	218.813	

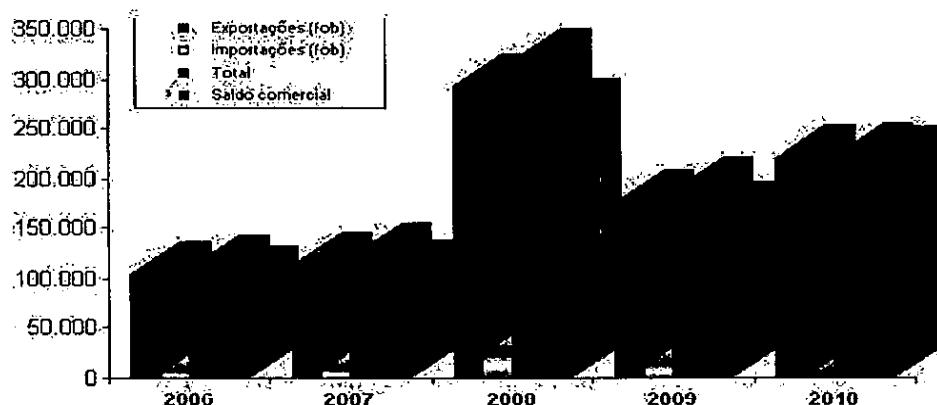
Elaborado pelo MFE/OPWIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MNC/SECEV/Alcance.

(II) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes de

INTERCÂMBIO COMERCIAL: BRASIL - JORDÂNIA		2010 (Jan)	2011 (Jan)
	(US\$ mil, fob)		
Exportações	10.860	11.699	
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	30,9%	7,7%	
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o Oriente Médio	1,8%	1,4%	
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,1%	0,1%	
Importações	396	7	
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	76,0%	-99,2%	
Part. (%) no total das importações brasileiras do Oriente Médio	0,2%	0,0%	
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	
Intercâmbio comercial	11.256	11.706	
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	32,1%	4,0%	
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Oriente Médio	1,4%	1,2%	
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	
Balança comercial	10.464	11.692	

Elaborado pelo MFE/OPWIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MNC/SECEV/Alcance.

(US\$ mil)



Elaborado pelo MFE/OPWIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MNC/SECEV/Alcance.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JORDÂNIA
(US\$ mil - fob)

	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Carnes e miudezas, comestíveis	106.311	36,2%	96.422	54,4%	103.184	46,8%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	56.154	19,1%	46	0,0%	58.714	26,6%
Café, chá, mate e especiarias	15.587	5,3%	14.050	7,9%	14.285	6,5%
Açúcares e produtos de confeitearia	43.515	14,8%	10.951	6,2%	10.897	4,9%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	9.794	3,3%	14.015	7,9%	9.858	4,5%
Alumínio e suas obras	30.628	10,4%	11.491	6,5%	4.817	2,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	6.485	2,2%	8.614	4,9%	4.655	2,1%
Preparações alimentícias diversas	1.883	0,3%	1.860	1,0%	2.009	0,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.527	0,5%	1.762	1,0%	1.977	0,9%
Subtotal	270.884	92,1%	159.220	89,8%	210.396	95,5%
Demais Produtos	23.159	7,9%	18.095	10,2%	9.941	4,5%
TOTAL GERAL	294.043	100,0%	177.315	100,0%	220.337	100,0%

Elaborado pelo NIRE/DPBC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSERIALIZED.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JORDÂNIA
(US\$ mil - fob)

	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Produtos diversos das indústrias químicas	1.446	0,0%	1.495	12,2%	1.160	77,4%
Alumínio e suas obras	7.830	32,6%	4.116	33,6%	240	15,7%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	4	0,0%	78	0,8%	77	5,1%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	14.500	60,4%	6.500	53,1%	0	0,0%
Subtotal	23.780	99,0%	12.189	99,6%	1.497	98,2%
Demais Produtos	242	1,0%	47	0,4%	27	1,8%
TOTAL GERAL	24.022	100,0%	12.236	100,0%	1.524	100,0%

Elaborado pelo NIRE/DPBC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MERCOSERIALIZED.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JORDÂNIA
(US\$ mil - fob)

	2010 (jan)	% no total	2011 (jan)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Carnes e miudezas, comestíveis	6.642	61,2%	6.083	51,8%
Café, chá, mate e especiarias	1.541	14,2%	1.547	13,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	69	0,6%	1.158	9,9%
Alumínio e suas obras	6	0,1%	914	7,8%
Açúcares e produtos de confeitearia	17	0,2%	585	5,1%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	1.104	10,2%	469	4,0%
Produtos químicos orgânicos	0	0,0%	253	2,2%
Subtotal	9.378	86,4%	10.999	94,0%
Demais Produtos	1.482	13,6%	700	6,0%
TOTAL GERAL	10.860	100,0%	11.699	100,0%

IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)

Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	10	2,5%	7	100,0%
Alumínio e suas obras	240	60,6%	0	0,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	146	38,9%	0	0,0%
Subtotal	396	100,0%	7	100,0%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL	396	100,0%	7	100,0%

Elaborado pelo NIRE/DPBC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MERCOSERIALIZED.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan/2011.

Aviso nº 70 - C. Civil.

Em 14 de fevereiro de 2012.

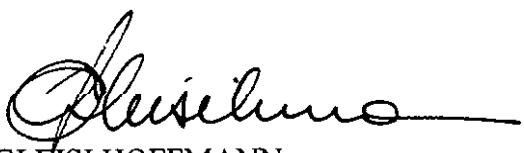
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho á essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora RENATE STILLE, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

Atenciosamente,


GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 17/02/2012.